SERMAM
DO
D. DA IGREIA
S. HYERONIMO,

Que pregou no Real Collegio dos Religiozos da mesma Ordem em a Vniversidade de Coimbra.

O D. GASPAR DOS ANIOS, CONEGO DA Sagrada Congregação de S. IOAM Evangelista, & Lente de Theologia em o Collegio da mesma Ordẽ, em a Vniversidade de Coimbra.

OFFERECIDO
A O SENHOR DOVTOR
IOAM DE AZEVEDO,

Lente de Vespera de Canones na Vniversidade de Coimbra, Conego da Sè da mesma Cidade, Deputado do Santo Officio, Reytor, & Collegial que foy do Real Collegio de S. Paulo, & Comissario da Bulla da Cruzada deste Bispado.

EM COIMBRA,
Com todas as licenças necessarias,
Na Officina de THOME CARVALHO Impressor da Vniversidade, Anno de 1672.
A custa de Ioaõ Antunes mercador de livros.

8

OFFERECIDO
A O SENHOR DOVTOR
IOAM DE AZEVEDO,
Lente de Veſpera de Canones na Vniverſidade de Coimbra, Conego da Sè da meſma Cidade, Deputado do Santo Officio, Reytor, & Collegial que foy do Real Collegio de S. Paulo, & Comiſſario da Bulla da Cruzada deſte Biſpado.

SVppoſto que à eminencia de ſeu Author (à quem a enveja nem a fazer tiro ſe atreve, por lhe parecer, que o faria ao ſol, pode ſervir de eſcudo impenetravel a eſte Sermaõ; offerecello a V.m. naõ he tanto buſcarlhe patrocinio, quanto fazello victima de meu agradecimento. Dezejava naõ morrer de todo ingrato a o numero, & grandeza de beneficios, de q̃ ſou devedor á liberal maõ de V.m. & achei que ainda que naõ foſſe dadiva, podia ſer lizonja offerecer a V.m. neſtes characteres mortos o vivo reconhecimento de meu affecto; ſe bem conheço por novo favor o ſervirſe V. m. deste offerecimento limitado pello que a mì toca; mas pella materia, & artificio muy precioſo; como teſtemunha o applauſo, com que foy ouvido na luz deſta illuſtriſsima Vniverſidade, Ceo animado de tantas eſtrellas, quantos ſaõ os ſabios, que nella florecem: & devem às luzes da Veſpera de V. m. o principio de ſeus felices dias; que pella veſpera da o Texto ſagrado principio aos dias mais claros, que teve ò Mundo. Guarde Deos a V.m. &c.

B. S. M. ſeu mais obrigado criado.

IOAM ANTVNES.

Vos estis Sal, vos estis Lux, non potest Civitas absconditi supra montem posita. Math. 5.

QVE poucos saõ os que lograõ previlegios de luzes, que naõ acabem a tristes golpes de obscuras trevoas; porque andaõ taõ subjeitas as luzes a disgraça de eclipsadas, que he maravilha verse apenas qualquer com a gala de resplendores lustrosa, q̃ se naõ veja logo com o achaque de hum eclipse deslusida; mas que muito padeçaõ as luzes tanto desar, se he taõ cruel dessas luzes o fado, que chegaraõ ver astros que as perdominaõ pera lhe empedirem as venturas dos rayos com que nascem, & naõ chegarão a possuir planetas que subjeitem o obscuro das trevoas pera lhe cortarem a disgraça das sombras com que a seu luzidos resplandores se opoem.

Constituindo Christo Senhor nosso a seus discipolos Principes & Prelados de sua Igreja lhe dis que della saõ claras luzes & resplandecentes sois, mas ou pera se acomodar a inconstancia do tempo que tudo preverte, ou por advertir na luz os desmayos a que he sujeita, lhe dis que com o lustrozo dessa luz com que resplandessem haõ de ter o dezabrido do sal, com que se reprimaõ, que haõ de lograr as felicidades de luzidos, sim, mas que as ajaõ depossuir sem os des sabores de sal, não, porque he pençaõ como disse que o subido da luz paga ao Abatido da disgraça, quem vio ja luzes que naõ tivessem por companhia as sombras? Ou ditas a que naõ fizessem rostro as disgraças? Com estes perigos emfim vivem as luzes do Mundo, & estas pençois estaõ subjeitas essas felicidades da terra.

Dis o Senhor que haõ de ser sal pera darem gosto á

terra,

terra, mas advertelhe que só sendo temperadamente moderados exercitem entaõ de sal o officio cuidadozos, pera que nem por demasiados no obrar venhaõ a servir de escandalo, nem por remissos no proceder cheguem a ser estrago; oh que de Republicas por demazias nos governos se perderaõ, & que de estados por remissaõ dos Principes que os regiaõ se acabaraõ. Sede pois discipolos meus, dis Christo pera que não padessa a terra estes desmanchos, & pera que naõ chegue a servir de ruina o que era pera a defença, sal com temperamentos, sal pera perservar, & não sal pera destruir, sal pera o gosto, & naõ pera o desagrado sal.

Cidade haveis de ser, continua Christo, refugio, & emparo de vossos subditos; que seria disgraça destes achando no superior, pera os desvios de seus erros luz pera a perservaçaõ de seus vicios sal, naõ emcontrarem nelles pera alivio de suas perseguiçois emparo. Pera que não padeçaõ pois este discomodo, se sois sal que saboreando perserva, lûz que resplandecendo ensina; Cidade aveis de ser, que amorosamente defenda, & sendo sal pello gostozo, luz pella doutrina, & Cidade pella fortalesa, sereis grandes, conclue, em o Ceo, porem se do sal vos faltar o saboroso, se da luz o resplandecente, & se da Cidade o soberano perdereis por abatidos as preminencias de Magestozos.

Esta em parte he a letra do Evangelho, que a Igreja propoem pera celebrar do mais saborozo sal as honras, do mais luzido sól os aplausos, da mais forte Cidade as ditas, & do Mayor dos Doutores (Hieronymo Santo digo as glorias; do mais saborozo sal Porque sua excelente vida, & penitencia grande o declara, & Augustinho affirma *Magnus in vitæ excelentissimæ santitate*. Do mais luzido sol? Porque sua grande sciencia, & doutri-

na o

na o manifesta, & o mesmo Augustinho publica *Magnus in sapientiæ inefabilis profunditate.* Da mais forte Cidade, porque o invencivel patrocinio com que defende, & empara tantas luzes, filhos de taõ grande sol o declara. E final mente do mayor dos Doutores, porque a Igreja assim o dis, pois lhe da de Doutor Maximo o titulo, *Doctorem Maximum.* Deste pois taõ grande Padre mostrarei no discurso do Sermaõ, que teve de sal as propiedades, de luz os resplandores, & decidade a fortaleza. Conheço q̃ he materia pello subido difficultoza, mas ou a obediencia a que naõ pude faltar, porque he pera mi grande de quem me mandou a jurisdicçaõ, me diligenciara de minhas faltas, a disculpa, ou a luz da Divina graça de que necessito me facilitara o dezempenho da Divida que me occorre. *Ave Maria.*

PORque nascessem as luzes pera serem as trevas tributarias, & pera do obscuro das sombras serem perseguidas, dissesse Christo constituindo a seus discipolos de todo o mundo claras luzes, que tinhaõ primeiro em si de sal os abatimentos? Naõ o duvido, porque como concidero o claro da luz táo sobjeito o obscuro das sombras, acho que lhe saõ seus resplandores taõ tributarios, que senão podem ver luzidos de rayos que se naõ achem asombrados com trevas. Tanto que no Thabor se divisou huá clara & branca nuvem trajada de luzidos resplandores, logo se chegou aver vestida de obscuras sombras, *Ecce nubes lucida obumbravit eos*, o mesmo foi ña nuvẽ o aparecer luzida, *nubes lucida*, que verse logo de trevas asombrada *obumbravit*.

Math. 17. n. 5.

Fes Deos a luz, & despois de fabricar tantos rayos dis o Texto, que dividira Deos, esse bello da luz do tenebroso das sombras, *divisit lucem á tenebris*, & bem, não he a luz

Genes. 1. p. n. 4.

he á luz de si mesma a propria negaçaõ das trevas? Si he, & pois pera que dis o texto, q̃ separara Deos dessas sombras a luz? Se o branco da luz de si he distincto, do negro das trevas? Naõ bastava, q̃ fosse creada essa luz, pera que se visse logo distincta das sombras, se não he necessario que aparte Deos dessas trevas á luz? Si porq̃ quis mostrar, que era tal a companhia, que fazem as sombras à luz, & que eraõ tam subjeitos seus resplandores as trevas, que não obstante sua devisaõ, se as naõ separara, que se naõ viriaõ nunca lusidas de rayos, q̃ se naõ chegassem a achar assombradas com trevas, *divisit lucem a tenebris*: que he tal o tributo, que pagaõ essas luzes às sombras, que o mesmo he veremse de rayos luzidas, que acharẽse logo desmaiadas cõ sombras. A estes perigos pois vive subjeito, o bello da luz, a estas pençoẽs saõ tributarios seus resplandores! Ah luzes atentai, que se comonicais vossos rayos lustrosa galla de vosso ser, notai que vos naõ haõ de faltar sombras, que se oponhão a vossos resplandores, porque chegou essa lustrosa callidade a ser tam perseguida das tre vas, que he maravilha grande, acharse o bello de seu resplandor, sem que lhe faça oppoſiçaõ o escuro veo dessas sombras. Se saõ pois taõ tributarias as luzes às trevas, se saõ taõ perseguidos seus rayos desse obscuro das sõbras, não duvido fosse esta a resaõ, porque cõstituindo Christo a seus discipolos do mundo luzes, lhe dissesse, que de sal primeiro tinhaõ os abatimentos: *vos estis sal*, *vos estis lux*: & assim deixandoa; pergunto, & porque resaõ fazendo Christo a seus discipolos princepes, & prelados da Igreja lhes dis que para serem consumadamente perfeitos, que saõ sal, & que de sal haõ de ter as propriedades *vos estis sal*. Direi, o sal alem da aspereſa que mostra, dà sabor a todo o manjar, & preserva da corruçaõ a tudo o que se aplica, em tal maneira, q̃ as custas de seu ser, pois todo

todo se em si desfas comonica semelhantes effeytos; pois o sal com dispendios proprios acode aos remedios alheos; por isso Christo chama aos prelados de sua Igreja sal, & quer, que de sal tenhaõ as propriedades, porque para o prelado ser consumadamente perfeito, ha de ser tam cudadozo pera seus subditos, que ainda com dispendios proprios, lhes naõ ha de faltar com os remedios, ha de ser tão solicito, que se ha de obrigar a padecer qualquer tormento, para desobrigar ao subdito de passar qualquer discomodo, para o bom prelado, em fim haõ de ficar as penas, com tanto que para os subditos fiquem os alivios.

Depois da gloriosa Resurreição, diz o texto, que mandara Christo Senhor nosso a Thome, que estendesse a mão, & que com ella pello lado que tinha aberto lhe penetrasse o intimo de seu peito; *affer manum tuam, & mitte in latus meum*; & a q̃ fim pergunto, manda Christo a Thome lhe rompa com a mão o lado, se està tam como avaro para fazer beneficios, que huãs lagrimas tam amargamente choradas o naõ moverão a deixarsse, nem por toque a seus pes amorosamente chegar; *noli me tangere*, como agora não só contente de offerecer o coração manda que Thome lhe rasgue o peito, *mitte manum tuam, in latus meum* não vè que com esse golpe da mão se lhe hão de renovar essas feridas no lado, que assi o diz S. Pedro Chrisol. ser. 35. *Iniecit digitos, patefecit vulnera, & ut Christum crederet, iterum pati compulet Christũ?* E que se a primeira mão, que lho rasgou foy tam rigurozo, *mucrone diro lanceæ*, que esta não ha de ser menos cruel? Sim, pois para q̃ manda que Thome execute nelle esse tormento? Direi, não era Christo Princepe, não era pastor de toda a Igreja, sim, não via tambem, que Thome discipolo, & subdito seu se hia de todo precipitando

pella

pella incredulidade em que perseverava, & que della se não avia de desperfuadir, senão às custas de novas feridas em seu peito executadas, *nisi mittam manum meam, in latus ejus*? Sim via? Pois he Christo prelado, & ve que desta crueldade de se lhe abrir o peito depende de Thome seu subdito, & discipolo o remedio, por isso manda que lhe rompa Thome o lado, *mitte manum*, porque assi fique Thome com remedio, não queria de outra sorte redusirse Thome senão ás custas de novas feridas em o peito de Christo executadas, pois offereça Christo o lado, porque como era princepe, & prelado perfeito, não he muito lhe fique o cruel dessa pena, com tanto que Thome fique de algumas penas izento; *mitte manum tuam*, porque para o prelado ser consumadamente perfeito, ha de ser tão solicito pera a guarda de seus subditos, que ainda com dispendios proprios lhes não ha de faltar com os remedios, ha de ser tam cudadoso para com elles que se ha de obrigar a padecer quaisquer discomodos pera os livrar de quaisquer molestias, para os prelados em fim hão de ficar essas penas, com tanto que para os subditos fiquem os alivios. Porisso pois chama Christo a seus discipolos fazendoos de sua Igreja prelados sal, & quer que de sal tenhaõ as propriedades *vos estis sal* para que como sal dando sabrosos exemplos com suas vertudes aos subditos, de tal sorte os preservem da corrupção dos vicios, & de tal maneira os emparem, que ainda à custa de dispendios propios remedeem como sal sua necessidade, *vos estis sal*.

Chamalhe tambem luzes, *vos estis lux* porque quer que como a luz, que só em despender rayos tem todo o seu exercicio, comoniquem de sua doutrina os resplandores, & dispendam com todos, beneficios sem o interesse de lhe serem gratificados; porque o perfeito prelado

lado pera ser como a luz, ha de querer tudo pera os subditos, & não pertender nada pera si, todo se ha de desfazer em luzes sem desses rayos que dispende espere gratificaçoens; ha de ter só em fim o exercicio de obrar, mas não ha de ter a gloria, nem o parabem de servir.

Vio o meu Evangelista em o Ceo hum mag stoso trono de luzes, em o quoal assistia Deos que tinha hum livro em a mão fechado; & chorando o Divino Evangelista amargamente por ver, que naõ havia em toda a terra, nem ainda em o Ceo quem se atrevesse a abrir aquelle livro, dis que hum daquelles Cortesaons que assistaõ ao trono lhe pedio que embargase a corrente a tantas lagrimas, porque o leão vencedor do Tribu de Juda havia de abrir o livro, *ne fleveris, ecce vicit leo de Tribu Iuda aperire librum*, & notando o Evang. lista no parabem de vencer tanta difficuldade, dis que os Anjos, que erão os que lhe rendião as graças, lhas davão como a Cordeiro; *dignus est agnus qui occisus est accipere honorem, & gloriam*, bem, se Christo, que he o que por hum, & outro geroglifico se significa, em quanto leão abrio o livro, como em quoanto cordeiro se lhe da o parabem? Se venceo tanta difficuldade em quanto leão, parece que tambem como a tal se lhe avião de dar as honras? Como logo como a cordeiro se lhe rendem as graças, *dignus est agnus*? Como Leão ha de vencer, *vicit Leo*? E nám ha de ter como Leão as glorias de vencedor? Nam, resaõ, nam estava Christo em quanto Leam como Princepe, & prelado? Sim estava? Que por isso o Evangelista, alem de se significar pello Leaõ dos Princepes a Magestade, o vio vencedor, *vicit Leo*; pois estava em quanto Leaõ como princepe & prelado, por isso não em quanto Leão, em quanto Princepe, & prelado, mas só em quanto Cordeiro, & em quanto humilde se lhe dam

Ioan. in Apoc. c. 5.

 as gra-

as graças; tenha como Leaõ muito embora o trabalho de vencer, mas não ha ter como Leão as glorias de vencedor, porque como estava em quoanto Leão Principe; só avia de ter o exercicio de obrar, mas não a gloria, nẽ o parabem de servir *vicit Leo dignus est agnus*, que o prelado todo ha de ser para os subditos, & nada pera si ha de ser, de tal sorte ha de obrar, que não ha de pretender as glorias de servir, para assi vir a alcançar de luz os honrosos tittulos que lhe da Christo, *vos estis sal, vos estis lux*.

Se cõ as realidades pois de luz quer Christo Senhor nosso, que os q́ elege pera mestres, & prelados de sua Igreja tenhaõ juntamente de sal as propriedades, certo que não vejo eu em quẽ se devisasem os resplandores da luz junto com as asperesas de sal melhor do que naquelle pasmo da naturesa, naquelle assombro de graça, & se maravilha de vertudes, cifra de perfeiçoẽs, Hyeronimo Sancto, pois foraõ tantos deste sòl da Igreja os resplandores, q̃ sendo para os fieis todos luzes, foraõ para os herejes tudo rayos *hæreticos accerrimis scriptis exagitavit*, foy tal o aspero deste sal q́ se lhe faltaraõ forças para mortificarse, sobejavaõlhe lagrimas em que se desfazia, *quotidie lacrimæ quotidie gemitus*. Vejamos pois deste assombro de vertudes a vida & penitencia com que se mostra ter de sal as propriedades, & depois veremos a sciencia, de q̃ foi dotado, donde se colhe ter luz os resplandores.

Nasce Hyeronimo, & em os primeiros passos de sua vida mostrou bẽ logo q̃ naõ nascia para o mũdo, mas que sò para Deos nascia, porq̃ competindo nelle a idade, & a graça em qual avia nelle de ter a melhor parte, Hyeronimo desmẽtio tanto os cursos da idade, q̃ sendo ainda menino nos annos, parecia ja Gigante nas obras, sendo ainda pequeno nas poucas honras de vida depois do sagrado Baptismo era ja grãde no muito excesso da graça, a penas

en fim

em fim se vio amenhecer estas luz, quando logo mostrou, que tendo ainda aurora nos rayos, era ja fermoso sòl nos effeitos. Mas q maravilha! Que prodigio? mostrar Hyeronimo sancto ser ja nas luzes da graça perfeito, quando ainda era na idade menino, juntar a perfeiçaõ do luzido com as honras de pequeno, he o maior milagre do mundo, & da graça o maior assombro.

Com tantas admiraçoēs ficaraõ os Magos de verē nascida aquella estrella, guia q̃ foi de todas suas venturas, que dis texto q̃ por milagre grãde, maravilha nũca vista, & por estrella sò de Deos a reputaraõ *vidimus stellam ejus*, & q̃ acharaõ os Magos de maravilha, nesta estrella q̃ naõ vissem nas mais que observavaõ? Se esta era de rayos toda lusida, naõ eraõ as outras de luzes todas resplandecēs? Sim, pois porque admirandosse de a verē por estrella de Deos, sò a esta manifestaõ? Direi, naõ viraõ os Magos q̃ esta sò estrella juntava o perfeito de suas luzes, à galla de seus lustrosos rayos, as breves horas de nascida? Sim viraõ, pois em seu Oriente, toda de resplandores luzida a chegaraõ a descubrir *vidimus stellam ejus in Oriente*. Bem, pois vem os Magos q̃ esta sò estrella junta o grande de seus luzimentos as breves horas de nascida, pois so os Magos suposto que naõ cheguem a ter por grande cousa as mais estrellas que observaõ, sò a esta cō tudo por milagre grande, maravilha rara, & por estrella sò de Deos ham de publicar, *vidimus stellam ejus in Oriente*, porq̃ juntar às breves horas de nascido à perfeiçaõ dos luzimentos, o lemite dos poucos annos de idade, o excesso de muitas obras, he o maior milagre do mũdo, da graça o maior assombro. Este prodigio pois se vio em Hyeronimo Divino, pois mal se chegou a ver aurora nos rayos, que assi era quando do Baptismo recebeo a graça, quando se achou logo famoso sòl nos effeitos, mal teve ser para a vida,

Math. cap. 2.

guan-

quoando logrou ja ser pera a graça; competirão nelle gloriosamente a idade, & a graça, mas de tal sorte desmẽtio da idade o curso, que â brevidade dos annos que tinha, juntou o excesivo da graça que lograva, & em os poucos dias de vida se vio com muitos graos de virtudes perfeito.

Pera conservar tanta graça, & pera permanecer em tanta virtude, desprésando da naturesa o abatido, fes em o discurso de sua vida tal penitencia, que admirado o grande Augostinho de ver ao glorioso Doutor tratarse com tanta aspereza, disse, que não podia aver quem nella o igualasse, porque achava que a todos nella excedia; *asperrimam vitam sanctus pater Hyeronimus duxit, in tantum, ut neminem legere audeam fideliũ austeriorem fuisse*, ponhase de parte de Elias o zello em que se abrasava, & do Baptista a penitencia em que se desfasia, porque a de Hyeronimo he taõ grande, que a dos mayores deixa a perder de vista no sentir de Augostinho, *neminem legere audeam fidelium austeriorem fuisse*. Foy em fim tanta a com que tratava seu corpo, que alem do continuo jejũ, & estreita solidaõ que escolheo pera mortificarse, huá pedra dura era o instromento com que continuamente feria seu peito, & desse peito assi rasgado se corriaõ fontes de sangue, vertiaõ seus olhos candelosos rios de lagrimas, porque se a cada ferida correspondia huma espadana de sangue, a cada golpe se via nascer huma fonte de agoa. De huma pedra que Moysès ferio dis o Texto que corriaõ dantes só rios de agoa, *exivit ex ea aqua*, não de pedra ferida ja, mas do golpe que fas essa pedra em o peito de Hyrenimo, não só fontes de agoa, mas rios de sangue se vem agora correr, mas eraõ muitas as agoas em seu peito as correntes de tanto sangue, porq̃ como eraõ grandes os incendios do amor em que seu coraçaõ ardia, pediaõ

Exod. cap. 17.

muita

muita agoa para mitigar tanto fogo.

Do peito de Christo, porque era muito o fogo do amor em que se abrasava, para se aplacarem daquelle fogo as muitas chamas, ao verter do muito sangue, se virão avoltas muitas agoas, *exivit sanguis, & aqua* do peito de Hyeronimo, porque era grande de sua charidade o fervor para aliviarse dos incendios em que ardia, aos inpulsos do muito sangue, tambem se vem correr muitas agoas, vivas fontes de seus olhos *quotidie lacrimæ*, & que venturosas lagrimas? Mais bem choradas do que as da Madalegna, & de maior credito do que as de Pedro, porque se estas forão amargamente choradas, foranno as forças de culpas cometidas, mas as de Hyeronimo, se forão derramadas, foranno as violencias do amor em que se desfazia, & porisso tam venturosas, q̃ elle mesmo confessa que quando mais chorosо estava, que mais alegre se via, & quoanto mais banhado com ellas tanto mais favorecido, pois em companhia dos Anjos se achava, *post multas lacrymas non numquam videbar mih interesse agminibus Angelorum, letus, gaudens q́; cantabam*, mas o Divinas, & mais que venturosas lagrimas, pois ja na terra desses Ceos começais a posuir os premios.

Ioan. cap. 19.

Desta sorte em fim se soube desfazer Hyeronimo, esta foy em parte o rigoroso da penitencia com que tratou sua vida, pello que chegou nella a verse em tanta perfeição, que affirma o grande Agostinho, que a sua foy de todos a milhor, *si sanctorum singulorum perquirirem vitas, eo, vt puto, maiorem neminem invenirem*, mas que muito fosse tal de sua vida a santidade, & fosse de sua vida tal a penitencia, se era sal, & de Christo escolhido para sal melhor de sua Igreja *vos estis sal*.

Temos visto deste sal em parte, porque para o descrever

crever em todo he certo o maior encarecimento, a penitencia com que se desfez, vejamos agora desta luz, se ja tantos rayos como os deste sò, naõ embargarem os discretos, a sciencia em que se assinalou. Foy taõ grande de Hyeronimo a sabedoria que conciderando o grande Augustinho no sobido de tanta sciencia, disse, & com admiraçaõ, que o que Hyeronimo sancto naõ alcançou, que nenhum outro homem na natureza humana pode nunca descobrir; *quæ Hyeronimus ignoravit, nullus homo in natura humana umquam scivit;* & mas naõ he muito confesse Augustinho nesta luz tantos rayos, pois à vista de tanto resplandor ja em sua mesma sciencia publicou Augustinho faltas; quando em huma difficuldade que naõ penetrava o consultou, *consulens te de his, quæ nescio, fructuosum esse nobis velis*, & mas que admiraçaõ? Que affirme Auginho sendo taõ grande luz da Igreja em Hyeronimo tanta sciencia; que resplandeça Hyeronimo com tantos rayos à vista das muitas luzes de Agostinho, naõ he assombro? Quem o duvida, porque ainda que o ser sabio & o ser grande entre os que o naõ saõ, naõ seja muito, o ser com tudo luz maior entre grandes luzes foy sempre para admirar. Porque Ioseph se vio sò em o primeiro sonho grande entre pequenos, & no segundo se chegou a achar maior luz entre resplandores, porisso Jacob do primeiro sonho naõ fes cazo, & sò do segundo fez tanta conta, *pater verò rem tacitus conciderabat!* Diz o profeta Isaias ao Rey Ezechias, pedindolhe o Rei fizesse hum milagre em confirmaçaõ da saude que Deos lhe tinha concedido, qual dos dous prodigios queria que obrasse, estando o sol em o meio dia, se queria que corresse des linhas pera o occidente, ou se queria que outras tantas para o nascente voltasse, *vis ut umbra ascendat decem lineis, an ut revertatur totidem gradibus?* Ao

Genes. 37.

4. Reg. cap. 20.

ao que respondeo o Rey que só queria que tornasse para o Oriente o sól, porque achava esta ser a maior maravilha, *revertatur retrosum decem gradibus*, & pois porque avaliou o Rey este por maior assombro? he mayor prodigio voltar o sol estando em o meio dia para o nacimento, do que chegarse apresado ao occidente? Parece que não? Porq̃ tam grande milagre he anoutecer ao meio dia, do q̃ amanhecer á meia noute? Como logo pois avalia, & escolhe o Rey este por mayor assombro *revertatur retrorsum*? Direi estãdo o sol em o meio dia, & voltando para o Oriente não chegava o sol verse mayor luz entre luzes q̃ saõ grandes, sim? Pois entre o bello da Aurora aviaõ de resplandeser seus rayos, & correndo apresado para o Occidẽte naõ vinha o sol a acharse sol entre trevas que saõ piquenas? Tambẽ, pois voltando o sol para o Oriente, chegou o sol averse grande entre grandes, & correndo para o Occidente, so entre piquenos grande. Porisso Ezachias naõ para o Occidente senão para o Oriente quer q̃ o sol volte, & acha q̃ so este he o maior assombro *revertatur retrorsum* porque se o ser grande entre os q̃ o não saõ não seja muito, ser porem mayor luz entre grandes luzes foi sempre para admirar. Luzir pois Hyeronimo cõ tantos resplandores à vista de taõ grandes luzes como as de Agostinho, confessar Agostinho neste sol tantos rayos, descobrindo ainda em suas luzes deffeitos, *consulens te de his quæ nescio* se he maravilha, passa a ser assombro, porq̃ se ser grãde entre pequenos naõ seja muito, ser mayor luz entre grãdes luzes foi sempre [illegible] E esta acho eu q̃ he a resaõ porq̃ a Igreja dá só a Hyeronimo santo o titolo de Doutor, & luz maxima, *Doctorum maximũ*, porq̃ se o luzir entre trevas, ainda q̃ seja a de [illegible] grãde, não mereça de luz maxima ter o titolo, resplandecer porẽ entre luzes grãdes, sẽpre de luz maior, consegui[illegible] os privilegios.

Fez Deos duas luzes grandes, & devidindoas para que sem confuzão de rayos comonicasse cada qual seus resplandores, dis o Texto que à primeira puzera Deos o nome de maxima *luminare maius*, & à segunda que de menor luz lhe dera o tittolo *luminare minus* & pois se as fas ambas grandes *duo luminaria magna*, porque logo dà de luz maxima o tittulo à primeira, & dâ só de luz menor o nome á segunda? Que haja de desmerecer a segunda os privilegios que a primeira logra, sendo como ella tambẽ grande? . Parece que naõ he justo? Como logo de maxima logra a primeira o tittulo *luminare maius*, & de menor tem a segunda o nome *luminare minus*? Direi, naõ criou Deos a luz primeira para resplandecer entre luzes, *vt præesset diei*? Sim, naõ fes a luz segunda para presedir só entre trevas, *ut præesset nocti*? fèz; pois ha a primeira luz de resplandecer entre luzes grandes, & ha a luz segunda só de luzir entre trevas, porisso Deos da de maxima os privilegios â primeira luz *luminare maius*, dãdo só (posto que grande) de menor o tittulo à segunda *luminare minus*, porque se o luzir só entre trevas posto que seja grande a luz, naõ mereça ter de luz maxima o tittulo, resplãdecer porem entre grandes luzes conseguio sempre da maior luz lograr os privilegios. Se por luzir pois entre luzes grandes se alcança de luz maxima ter o tittulo, como Hyeronimo sancto entre tantas luzes como as de Agostinho, com tantos resplandores luzisse, que chegou o mesmo grande Doutor em sua sciencia a descobrir faltas *consulens te de his quæ nescio*; porisso eu acho que he esta a rezão porque a elle sò dà a Igreja de luz & Doutor maximo o glorioso tittulo *Doctorem maximum*

Genes. cap. 1.

Porque foraõ pois tantos deste sòl os rayos, porisso deste taõ grande Doutor logrou a Igreja sancta tantos resplandores, porque se antes de amenheecer esta luz se via

estar;

estar como obscura noite, depois de nascer este sòl se ve já como o claro dia; porq̃ vertendo (naõ receando a larga perigrinaçaõ que fez, correndo toda Roma, França, Grecia, & Palestina aver se achava doutos mestres pera aprehender, naõ reparando nos continuos achaques q̃ o maltratavaõ, & não fazendo caso do trabalho grande q̃ no estudo padecia) com tam verdadeiro sentido hum, & outro testamento de Hebreo, & Grego em latim, ficou como a luz clara na Igreja, o que nella era dantes sò misterio escondido, se dantes se via todo o mundo em trevas, ja agora se ve toda a terra com luzes; mas que muito haja tanta claridade depois que Hyeronimo amanheceo sòl? Se Hyeronimo he aquelle Anjo, parece, que o meu Evangelista vio descer do alto desses Ceos com cuja luz, & doutrina ficou resplandecente toda a terra *vidi alium Angelum descendentem de Cœlo, & terra illuminata est*, & se he aquelle Leaõ vencedor, parece, que rompendo tantas difficuldades, fes a todos manifesto, o escondido daquelle livro *vicit Leo de Tribu Iuda aperire librum, & solvere septem signacula ejus.*

Foy em fim tanta a luz deste sòl que sendo todo para os hereges terrivel rayo, como o sentio Vigillancio, exprimentou Donato, & Manicheo, & Pellagio reconheceraõ, & consta de huma carta que os P.P. que se acharaõ em o Concilio Mellivitano, escreveraõ ao Pont. Innocencio primeiro em a qual dizendo aviaõ muitos que impugnavaõ aos hereges, com tudo, que Hyeronimo entre todos era da fee o defensor principal, *sed precipue sanctus filius tuus & frater noster Hyeronimus*; foi para a Igreja se benevola, sempre verdeira luz, & por tam verdadeira conhecida, que para a Igreja aprovar, ou ter alguma cousa por certa, bastalhe só, que Hyeronimo a diga, & para a sentir por erronea, sò lhe basta que a negue

Hyeronimo; como se vio naquelle Concilio que se cellebrou em Roma en tempo da Papa Gellazio, em o qual achandose 70. Bispos, & querendo assentar em o que se avia de ter sobre as obras de Rufino, as quais o glorioso Doutor tinha ja visto; & todas as mais que ate aquelle seu tempo se escreveraõ (que este era o excesso com que trabalhava) *hic omnes qui ante illum ex utraque parte orbis scripserant, legit*, como dis Agostinho; determinaraõ, que o que dellas & de todas as mais Hyeronimo julgavo, isso he o que dellas todos sentiaõ; *illa sentimus quae Beatum Hyeronimum sentire cognoscimus*, *& non solum de Rufino, sed etiam de universis, quos vir saepius numeratus, zello Dei, & fidei religione reprehendit*. Mas oh soberano saber? Oh doutrina verdadeiramente do Ceo! pois pera a Igreja ter por boa, ou ma huma cousa, basta que por tal a julgue Hyeronimo, mas que muito, seja tam solida a verdade de sua doutrina, se tem Hyeronimo de luz os resplandores, & se dessa luz tem as propriedades que Christo deu a seus discipolos, *vos estis lux*.

Que tivessem ultimamente Hyeronimo santo de Cidade a fortaleza, naõ ha quem o duvide, porque so da Cidade he proprio defender, & emparar os que nella habitaõ *civitas*, como diz hum moderno, *& civium unitas vales, & loca opresa proterit, ac defendit*; como seja a todos patente a valentia com que empara tantos filhos que na sua sagrada religiaõ recolhe, bem se deixa ver que de Cidade teve a fortaleza; & assi para dizer brevemente em parte as vertudes com que resplandecem, & floreceraõ sempre estes filhos; deixo de falar na fortaleza desta Cidade. Saõ & foraõ sempre os filhos de Hyeronimo pella inviolavel clausura que professaõ, pella estreita solidam em que vivem, pello aspero da penitencia com que se trataõ, pella continuaçaõ

Silvei. tom 2. l. 4. quaest. 16.

tinuaçaõ do Choro a que sempre assistem, & pella liçaõ dos livros em que se occupaõ, em tantos graos de virtudes perfeitos, & nestas piadosas obras tam semelhantes áquelle Divino Pay, que posso dizer, pois os vejo tam semelhantes a elle em o obrar, quem em qualquer destes filhos se ve bem ao vivo daquelle santo Pay o retrato.

Pedindo Felipe a Christo lhe mostrasse a seu Eterno Pay, lhe respondeo o Senhor, que quem a vello chegava, que tambem à pessoa de seu Eterno Pay aver chegava porque de seu Eterno Pay era elle o vivo retrato; *Philipe qui videt me, videt & Patrem meum*, & donde, pergunto, colhe Christo que de seu Pay he o retrato, & que quem chega a lograr suas vistas tambem as do Pay chega a possuir? Se Christo em quanto Deos tem como o Pay igualdades, naõ tem com tudo em quanto homem de seu Pay semelhanças? *Minor patre secundum humanitatem?* Sim tem? E pois donde infere q̃ quem o ve que tambem as vistas de seu Eterno Pay chega a pessuir, porque delle he bem retrato vivo, *qui videt me videt & Patrem meum*? Ora, o mesmo Christo o disse, *verba quæ ego loquor non à me ipso loquor, Pater autem in me manens ipse facit opera*; pois saõ tão semelhantes as palavras, & as obras de Christo, às de seu Eterno Pay, que parece elle as não fala, mas so que seu Eterno Pay as publica? que as não obra, senaõ que seu Pay as executa? Porisso infere, & com evidencias, que quem a lograr chega sua vista, que a de seu Pay chega juntamente a possuir, & quem a ver o chega, que do Pay ve nelle o retrato vivo; *qui videt me videt & Patrem meum*, porq̃ o serlhe taõ semelhãte nas obras, o fez de seu Eterno Pai retrato taõ natural. Se pois por serẽ taõ semelhantes as obras de Christo às do Pay julgou o Senhor q̃ quem a elle via, as vistas

Ioan. 14.

as vistas de Deos lograva, pois ellas o fiseraõ de seu Pay ser o retrato, com justa resaõ digo eu logo sendo qualquer dos filhos de Hyeronimo a este pay nas vertudes & boas obras taõ semelhantes, que em qualquer delles se ve bem daquelle taõ grande Pay o retrato.

E porque souberaõ assi tanto imitar daquelle melhor sal, a penitencia, deraõ os filhos desta illustre familia tantos frutos em santidade, que della para o Ceo sahìraõ entre santos, & varoẽs de virtude mui conhecida tantos em multidaõ, que me parece, se ja o naõ for, ser esta aquella de Bemaventurados que o meu Evangelista divisou nessa glória, aqual naõ pode, por infinita, seu aquilino entender denumerar; *vidi turbam magnam quam denumerare nemo poterat.*

Sahiraõ desta sagrada Relligiaõ, porque sempre seguiraõ os filhos della, daquella luz, os resplandores, para prelados da Igreja, assi Cardeais, como Patriarchas, Arcebispos, & Bispos, tantos que a numero se naõ podem reduzir. Sahiraõ finalmente, ainda que violentos, por mandado dos Reys de portugal, que naõ falo em os favores & merces que os de Hespanha lhes fizeraõ, porque isto seria hum processo infinito, desta illustre familia, porque, daquella inexpugnavel Cidade, tiveraõ seus filhos a fortalesa, Religiosos de vida bem exemplar que nella não faltão, & ouve sempre muitos, a reformar, ou tornar a por em seu primeiro estado, as demais, & mais illustres, Religioẽs de seus Reynos, que não relato as que forão, & os religiosos reformadores, por me livrar de ser molesto. Estes em fim saõ, & forão em breve, porque pera mais he curta a pena da melhor aguia, os filhos desta sagrada Religião, mas não he assombro, fossem, & sejão tais, pois chegarão venturosos a verense filhos de tão grande luz da Igreja como he Hyeronimo *vos estis lux.*

O Doutor

O Doutor ſagrado ſe por vos desfazeres tanto em lagrimas, ſe por vos tratares com tam aſperas penitencias, & ſe por dares tantas luzes com voſſa doutrina à Igreja chegaſtes neſſa gloria que poſſuis a ter hum dos melhores lugares como Agoſtinho affirma, *nulli itaque dubium eſt intra patris manſiones, ipſum unam ex maioribus & ſublimioribus ſedibus obtinere*, & dela logrando a melhor dita, defendeſtes, & emparaſtes com Cidade forte deſta voſſa ſagrada Religião os filhos, que tantò imitar vos ſabem, continuai deſſes Ceos, vos peço, para que não deſiſtão de ſeguir voſſa luz, com eſſe patrocinio voſſo, para que elles & voſſos devotos vindo a lograr neſta vida per voſſa interceſſaõ a graça, venhão na outra comvoſco a peſſoir os bens eternos da Gloria. *Quam mihi.*